

# AVALIAÇÃO FORMATIVA E REGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS POR MEIO DE RUBRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ, CEARÁ

Francisco José da Costa <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o acompanhamento pedagógico e a realização de formação sobre a implementação de avaliação formativa por meio do uso de rubricas. A ação envolveu 30 professores de duas escolas de Ensino Médio do Município de Bela Cruz, no Ceará. A formação ocorreu através de uma oficina que trouxe reflexões sobre a avaliação formativa, por meio de autoavaliação e heteroavaliação, com uso de rubricas e acompanhamento sistemático do professor, permitindo o engajamento dos alunos na regulação de suas aprendizagens. Anteriormente à oficina, fez-se uma sondagem sobre os grandes desafios dos professores, destacando-se a avaliação formativa com equidade como grande desafio, realizou-se também, estudo bibliográfico sobre a temática, visando fortalecer a ação formativa, que embasou-se em estudos de Perrenoud, Luckesi, Biagiotti, Barreira, Boavida e Araújo. A realização da oficina formativa, permitiu vivenciar, na visão dos professores, os desafios e as possibilidades da aplicação de rubricas como instrumentos de avaliação formativa, destacando-se seu potencial para desenvolver o processo de auto e heteroavaliação, que, por sua vez, promove um maior engajamento dos estudantes no percurso formativo. Os professores avaliaram positivamente a formação com possibilidade de implementação das rubricas. Concluiu-se que o processo avaliativo é um eixo central para o acompanhamento, planejamento e intervenções efetivas, e que a avaliação Formativa deve ser parte essencial da formação continuada de professores, por sua capacidade de impulsionar a melhoria das práticas pedagógicas escolares, regulação das aprendizagens e a corresponsabilização da comunidade escolar com o percurso formativo dos estudantes.

**Palavras-chave:** Avaliação Formativa, Formação de Professores, Regulação das Aprendizagens, Rubricas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos grandes desafios do processo de ensino e de aprendizagem é desenvolver um planejamento pedagógico sistemático, capaz de atender equitativamente as necessidades de aprendizagem dos alunos, que possibilite mensurar suas fragilidades e, desta forma, gerar um circuito de análise, intervenção e reflexão, subsidiando um processo avaliativo que dê ciência e envolver os estudantes como corresponsáveis por seu processo de aprendizagem. Soma-se a esse desafio, a dificuldade da gestão pedagógica escolar em garantir

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Universidade Federal do Ceará – UFC, professor da Rede Estadual de ensino do Ceará, atuando como superintendente escolar na Regional de Educação CREDE 3- Acaraú, [francisco.costa0682@gmail.com](mailto:francisco.costa0682@gmail.com);

a seus professores, de forma institucionalizada, espaços formativos de aperfeiçoamento pedagógico para efetivação da avaliação formativa, subsidiando assim, a regulação das aprendizagens de forma contínua e responsabilização de professores e estudantes através de momentos de feedbacks propositivos.

Nesse aspecto e à luz das análises teóricas e práticas que fundamentam esse trabalho, considera-se a avaliação formativa como um processo capaz de detectar avanços e dificuldades nas aprendizagens dos alunos para promover ações interventivas e, assim, regular o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, sistemática e equitativa ao longo de todo o ano letivo. Busca-se fortalecer, junto aos professores, o sentido primordial da avaliação formativa, que é o de acompanhar o percurso da aprendizagem, mediante a articulação entre a coleta de informações, a ação mediadora e a intervenção propositiva, através de um processo de negociação e partilha de responsabilidades entre professores e estudantes.

Nesta corrente de pensamento, este trabalho é resultado de uma ação de acompanhamento e ação formativa com professores de ensino médio da rede estadual de ensino do Ceará, ocorrida durante a jornada pedagógica de 2022, em duas escolas de ensino médio do município de Bela Cruz, que teve por objetivo aplicar uma oficina formativa com a temática: “Avaliação Formativa por meio de Rubricas”, permitindo a vivência sobre o uso de rubricas como instrumento de avaliação por negociação, autoavaliação e heteroavaliação, com foco no acompanhamento sistemático do professor e na regulação das aprendizagens com responsabilização dos estudantes.

Tal ação fundamenta-se nos estudos de Perrenoud (1999), o qual destaca que as intervenções pedagógicas, oportunizadas pela avaliação formativa, devem por natureza ser interativas, uma vez que atuam na construção dos conhecimentos *em tempo real*, possibilitando a melhoria da aprendizagem das/os estudantes por aproximações sucessivas, partindo da realidade encontrada para a idealizada pelo planejamento docente, situando-se como um processo de regulação intencional das aprendizagens.

Neste sentido, as rubricas são capazes de estimular esse processo de autoavaliação e regulação por parte do aluno e gerar subsídios para melhoria do planejamento de atividades pedagógicas pelo professor.

Segundo Biagiotti (2004 ) a ideia é de possibilitar que os professores criem os seus instrumentos de rubrica, em conformidade com os objetivos da aprendizagem e que estes sejam de conhecimento dos alunos. É importante permitir que eles sejam avaliados ao longo do processo e que tenham conhecimento de suas avaliações.

Com base nessa discussão, o presente trabalho visa discutir a importância da avaliação formativa, utilizando-se de rubricas de autoavaliação e heteroavaliação para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem e corresponsabilização dos estudantes. Faz uma contextualização da experiência vivenciada, ao longo de discussões prévias com professores, durante o acompanhamento às escolas e durante a oficina de formação sobre avaliação formativa, bem como discutir os resultados do questionário avaliativo da mesma.

## **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR**

Massivamente, a atuação avaliativa dos professores sustenta-se na avaliação para verificação, contexto que precisa ser revisto para se trabalhar a avaliação alinhada ao processo de construção da aprendizagem, de forma que se faz necessário um processo avaliativo para além do ato de verificar.

Luckesi (2011) diferencia, assim, o ato de examinar do ato de avaliar. O primeiro ato é identificado como o processo simples de mensuração do conhecimento que, de forma estanque, classifica em aptos ou não, os educandos de forma definitiva, sem permitir aos atores envolvidos a oportunidade de reflexão sobre os resultados obtidos e a modificação da ação, se assim for necessário.

Nesse processo, a avaliação formativa tem um papel importante, redimensionando a atuação pedagógica do professor com foco no acompanhamento, planejamento/replanejamento e regulação das estratégias didáticas, tornando-as capazes de elevar o nível de engajamento dos estudantes e, conseqüentemente, a melhoria da aprendizagem.

De acordo com Reuchlin (1974, apud BARREIRA, BOAVIDA e ARAÚJO, 2006), a avaliação formativa serve ao aluno, dando-lhe informação sobre o seu rendimento escolar, proporcionando-lhe orientação, e possibilitando ao professor a informação sobre a turma e sobre a produtividade e a eficiência do seu ensino. Sob essa ótica, considera-se que a regulação da aprendizagem realizada pela avaliação formativa opera tanto através da ação do professor, que ajusta o seu planejamento com base nos resultados encontrados no processo educativo, mas, especialmente, por meio da ação da/o estudante, ou seja, na autorregulação das suas próprias aprendizagens.

Nessa perspectiva, deve-se considerar a avaliação formativa como essencial para o fazer pedagógico do professor. Esse pensamento corrobora com Serpa (1997), o qual destaca que a avaliação formativa deve estar centrada no aluno e preocupada com os objetivos que o mesmo pode e deve alcançar, questionando a intervenção do professor, as condições de aprendizagem da escola e do sistema educacional.

Para Ribeiro (1989), a avaliação contínua não é mais do que uma “avaliação formativa permanente”, pois, ao produzir “uma verificação continuada do aproveitamento do aluno, proporciona uma orientação completa e vai fornecendo um *feedback* ao processo de ensino.”

Arelado a esse processo, o uso de rubricas pode fortalecer o processo de registro e movimento reflexivo, capaz de engajar os estudantes por meio de um processo de negociação e construção da aprendizagem de forma corresponsável. Segundo Fernandes (2005), ao adotar um processo de avaliação por negociação, os professores devem partilhar o poder de avaliar com os alunos, utilizando-se de uma variedade de técnicas e instrumentos avaliativos. E também permitir momentos de feedback, de várias formas, garantindo assim, a integração da avaliação formativa de forma efetiva no processo de ensino e de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se, para elaboração desse relato, método de pesquisa do tipo qualitativa e exploratória, que, de acordo com Gil (2002), visa proporcionar uma maior familiaridade com a temática estudada, é de natureza aplicada por gerar conhecimentos e análises a partir de uma ação prática, neste caso, a formação de professores, possibilitando assim, gerar conhecimentos sobre a execução e avaliação de uma determinada ação desenvolvida pelo pesquisador.

A ação de formação ocorreu com um público de 30 professores de duas escolas estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral, localizadas no município de Bela Cruz, no estado do Ceará. As escolas eram acompanhadas pelo pesquisador/formador que tinha a função de superintendente escolar das mesmas.

A estruturação da ação relatada deu-se em duas etapas. Na primeira etapa, realizou-se uma sondagem junto aos professores e gestores da escola sobre os grandes desafios do processo de ensino e de aprendizagem no atual cenário de retorno às aulas (pós pandemia) e de recomposição das aprendizagens, bem como, estudo bibliográfico sobre a temática para fundamentação da etapa de formação. A segunda etapa se deu através da realização da

oficina de avaliação formativa por meio de rubricas, que resultou em muitas reflexões dos processos de autorregulação das aprendizagens, auto e heteroavaliação, finalizando-se com uma avaliação do momento formativo pelos participantes.

Todo esse processo ocorreu de forma integrada, já que se buscou uma pesquisa de cunho teórico, que respaldasse o desenvolvimento de toda a ação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O acompanhamento prévio sobre as necessidades de formação dos professores, as percepções durante a oficina formativa, a avaliação dos participantes, o referencial teórico utilizado proporcionaram análise dos resultados ora discutidos nesta seção.

Inicialmente, houve acompanhamento do pesquisador à escola, uma vez que atuava como superintendente escolar das duas unidades de ensino. Realizou momento de diálogo com professores e gestores e, através de uma enquete, na qual os participantes listaram em ordem de prioridade os maiores desafios enfrentados pelos professores em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, disponibilizou-se os itens pré-definidos e os desafios a seguir: planejamento e gestão do currículo; dinâmica de sala de aula, criatividade e inovação; realização do processo de avaliação da aprendizagem, com equidade e intervenções, de acordo com as necessidades dos estudantes; engajamento dos estudantes como protagonistas e corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

O resultado da enquete demonstrou que o desafio prioritário, na concepção dos professores, era o de engajar os estudantes como protagonistas e corresponsáveis pelo processo de aprendizagem. O segundo desafio prioritário foi o de realizar processo de avaliação da aprendizagem com equidade e com intervenções, de acordo com as necessidades dos estudantes. Tais prioridades, segundo os professores, surgem pelo fato de os “estudantes não quererem estudar”, “serem apáticos em sala de aula”, “não participarem”. A partir desta constatação, realizou-se, estudo bibliográfico sobre a temática e identificou-se o potencial das rubricas como possibilidade de intervenções e resolveu-se, em um segundo momento, realizar a oficina sobre avaliação formativa por meio de rubricas. A formação objetivou-se em refletir e orientar os professores sobre a sistematização da avaliação formativa e regulação das aprendizagens utilizando-se de rubricas de auto e heteroavaliação, como possibilidade de engajar os estudantes de forma mais efetiva no processo de aprendizagem e fortalecer a atuação e o planejamento dos professores.

A necessidade da ação formativa com essa temática ancorou-se nos desafios elencados pelos professores e fundamentou-se nas ideias de pesquisadores como Silva (2004), o qual destaca que o sentido da avaliação é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo seu planejamento para que o estudante tenha consciência de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de autorregulação.

Nesse contexto, observa-se que os professores necessitam fortalecer o processo de ensino, com instrumento de avaliação que permita a auto-análise dos estudantes sobre seu percurso acadêmico, suas fragilidades, possibilidades e encaminhamentos de melhoria, gerando um circuito contínuo de autoavaliação e heteroavaliação apoiado pelo professor, o que poderá engajar os alunos no processo e, conseqüentemente, alavancar suas aprendizagens.

No segundo momento, realizou-se a oficina de formação, que ocorreu durante a Jornada Pedagógica de 2022. Iniciou-se a oficina refletindo-se sobre o seguinte aspecto: se, no processo de avaliação, os professores estão realizando uma **“avaliação para a aprendizagem”?**, visando um acompanhamento sistemático e formativo, no qual professor e estudantes conseguem refletir sobre seu percurso formativo, suas fragilidades, seus pontos a melhorar e estratégias de intervenção, já que o foco não é somente verificar, mas sim auto regular o processo, em um circuito contínuo e integrado, que deve ocorrer ao longo de todo o ano; ou se estão somente **verificando a aprendizagem”?**, com foco somente na mensuração dos acertos, por meio de testes ao final de cada unidade e sem espaço para reflexão e feedback com os estudantes. Alguns professores responderam ao questionamento com as seguintes falas:

- “ *No nosso contexto, dado ao grande número de alunos, não temos condições de realizar avaliação sistemática e formativa, só temos tempo para fazer testes de verificação pré estabelecidos para cada período*”.

- “ *Eu até tento fazer avaliações mais qualitativas, mas realmente não temos tempo de refletir com os estudantes sobre percurso de aprendizagem e nem temos instrumentos para isso*”

- “ *entendo que só temos condições para realizar avaliação de verificação somativa, acho super importante a ideia de trabalhar um processo que reflita e envolva os alunos, mas não vejo espaço e nem como fazer isso de forma efetiva*”.

“*Eu acreditava que realizava um processo de avaliação formativa, só que em minha prática não consigo fazer esse movimento de análise, reflexão e autorregulação das aprendizagens*”

“ As vezes realizamos um processo de reflexão dos resultados de aprendizagem, mas de forma coletiva na aula de formação para cidadania ao final do bimestre, mas isso só ocorre na aula de formação para cidadania, na minha disciplina específica não ocorre, assim, sinto que trabalhamos somente com a verificação da aprendizagem”.

A fala dos professores demonstra, claramente, a necessidade da gestão escolar exercitar momentos formativos e instrumentalizar-se, de forma sistemática, para implementação da avaliação formativa, com maior equidade nas intervenções, nos feedbacks, sempre pautadas nas necessidades individuais dos estudantes, isto é, com foco na regulação das aprendizagens e de forma contínua. Tal necessidade está de acordo com pesquisas de Barreira, Boavida e Araújo(2006), quando destacam que a avaliação contínua adquire uma particular importância nas interações do aluno com o professor, com os outros alunos e com o material pedagógico, possibilitando momentos de avaliação (ou auto-avaliação), que vão permitir fazer reformulações e aperfeiçoamentos no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a oficina formativa, refletiu-se também sobre o quê, como e quando ocorre a avaliação formativa de acordo com a sistemática descrita no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** - Avaliação Formativa no processo de ensino-aprendizagem

O QUE AVALIAR?	COMO AVALIAR?	QUANDO AVALIAR?
Os progressos, dificuldades e bloqueios, relacionados aos objetos de conhecimentos desenvolvidos, que marcam o processo de aprendizagem	eEstratégias, métodos e instrumentos avaliativos diversos; A avaliação será mais válida quanto mais estiver integrada às atividades cotidianas de sala de aula, de tal forma que não seja identificada pelo aluno como atividade avaliativa.	Durante o processo de aprendizagem, de forma sistemática e processual.

**Fonte:** COOL, C. Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Editora Ática, 2002 (adaptado).

A principal discussão, na oficina formativa, foi em torno da apresentação de várias possibilidades de rubricas para avaliação de trabalhos em grupos, mapas conceituais, resenhas críticas, textos colaborativos, utilizando-se de modelos prontos e adaptáveis, elaborados por especialistas e disponíveis na literatura e um modelo específico de rubrica, que foi denominada como rubrica global, esse último organizado pelo próprio formador. No instrumental de *rubrica global*, constam objetivos de aprendizagem e ação metodológica, momento de autoavaliação dos alunos sobre as atividades realizadas, e de heteroavaliação com professor para dar feedback e encaminhar ações de intervenção e apoio.

Nesse momento, foi pedido aos professores que analisassem o modelo de rubrica global e se a mesma poderia ser aplicada no contexto de sala de aula.

Professores avaliaram como possível a utilização de todas as rubricas, entretanto, no caso específico da rubrica global, viam como desafio para sua utilização, aplicar ao mesmo tempo e de forma contínua, em todas as turmas, uma vez que tinham professores que possuíam em torno de 12 turmas. Em relação a essa dificuldade, refletiu-se sobre a possibilidade de cada professor utilizar a rubrica para acompanhamento de uma das turmas, em que os indicadores de sua disciplina apresentam-se como mais críticos. Uma outra estratégia era fazer um trabalho de utilização por área do conhecimento, na qual os professores daquela área planejavam juntos as estratégias de intervenção, aplicariam a rubrica e dividiriam o trabalho de feedback e autorregulação, tornando o trabalho integrado e mais exequível.

O formador também indagou que, para implementação dessa ação fazia-se necessário uma sistematização e institucionalização do processo na escola como um todo, sendo alinhado e acompanhado pela gestão escolar.

Professores também destacaram como dificuldade de implementação a organização e alimentação contínua dessas rubricas e o tempo para preenchimento pelos alunos, análise do professor e realização do momento de heteroavaliação. Em relação a essa dificuldade, uma possibilidade seria alocar a rubrica em ambiente virtual, no Google sala de aula, por exemplo, a mesma seria alimentada pelos estudantes a cada quinze dias de aula e, semanalmente, o professor daria devolutivas pela própria rubrica alocada no drive e, a cada mês, o professor faria uma heteroavaliação durante as aulas, de forma pré-estabelecida com os estudantes, após esse ciclo, veriam a possibilidade de adaptação da rubrica para os próximos períodos, se necessário.

Ao final da Formação, foi aplicado um questionário de avaliação da formação, com 3 perguntas, as quais as respostas foram sistematizadas a seguir.

Na pergunta 1, averiguou-se como a oficina de avaliação formativa, com uso de rubricas, contribuiu com reflexões para planejamento e aperfeiçoamento de sua prática pedagógica? 100% dos professores responderam que sim, que contribuiu muito e alguns justificaram com os seguintes registros:

-“ *Aprendi que o ato de avaliar deve ser refletido e fazer parte do nossos planejamento pedagógico e deve ocorrer de forma contínua*”

-“ *A formação contribuiu com o aprendizado de novas forma de avaliar os estudantes e como se planejar para isso*”

-“ *Me apresentou um leque de possibilidades de métodos avaliativos e como utilizá-los da forma correta, as rubricas são ótimas por que adaptamos de acordo com os objetivos de*

*aprendizagem que pretendemos e também os alunos ficam cientes sobre como serão avaliados e participam desse processo”*

*-“ O momento ampliou meu olhar, sobre como posso avaliar de forma individualizada cada aluno, muitas vezes nos preocupamos somente com as notas e esquecemos dos desafios de aprendizagem enfrentado por cada aluno na sua individualidade”*

*-“ O instrumental de avaliação apresentado possibilita um olhar sobre o processo de aprendizagem como algo mais significativo para o aluno, uma vez que ele participa do processo com sua autoavaliação”*

*-“ Nos fez refletir que avaliação é um processo cooperativo e que devemos inovar nas possibilidades de avaliar e de intervir”.*

As falas que justificam a avaliação dos professores corroboram com o objetivo da necessidade de implementação da avaliação formativa, como forma de sistematizar um processo contínuo de autoavaliação e feedback para os alunos e de replanejamento da ação pedagógica pelo professor, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Tais aspectos corroboram com o pensamento de Perrenoud (1999), o qual afirma que o ato de avaliar tem como objetivo orientar e reorientar o processo de ensino, contribuindo de forma decisiva para sua lapidação e, conseqüentemente, com a melhoria da aprendizagem, pois a verdadeira ação pedagógica se fundamenta na “intervenção diferenciada”, criando meios para que todos os sujeitos do processo aprendam.

Na questão 2 da avaliação, foi perguntado se, em uma escala de 0 a 5, como os professores avaliam a oficina de formação sobre avaliação formativa com uso de rubricas considerando 0- satisfatória e 5- muito satisfatório, e se implantariam em suas rotinas as rubricas? 100% dos professores assinalaram os campos 4 ou 5, evidenciando que a formação foi avaliada como muita satisfatória, correspondendo, assim as suas necessidades de reflexão e ação sobre o processo avaliativo no contexto do planejamento pedagógico. Com relação a implementação das rubricas, professores afirmaram que pretendem implementar dada a sua importância para melhoria do processo avaliativo e engajamento dos alunos, alguns destacaram, que para essa ação de implementação, faz-se necessário planejamento e sistematização coletiva e com apoio da gestão.

Na questão 3, foi perguntado se é necessário haver outros momentos formativos, para aperfeiçoar o processo de avaliação? 100% dos professores responderam que se faz necessário haver momentos sistemáticos e contínuos de formação sobre a temática durante a rotina de planejamento coletivo da escola para, desta forma, permitir que os professores se apropriem ainda mais das técnicas de avaliação formativa, assim, implementarem de forma mais

efetiva. Esta última questão tinha a intenção de diagnosticar as necessidades futuras do grupo com relação à temática e apresenta um desafio para as escolas, que é o de promover momentos formativos sistemáticos para fortalecer os processos e instrumentos de avaliação adotados pela escola, tornando-os mais efetivos e engajadores de estudantes e professores na corresponsabilização pelo processo de aprendizagem.

Ao final da Formação, foi repassado todo o material formativo para os coordenadores escolares, que se comprometeram em sistematizar momentos formativos e de implementação das rubricas para fortalecer a avaliação formativa na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se, durante todas as etapas de execução da ação formativa relatada, que a temática da avaliação formativa ainda é pouco experimentada no contexto de planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas escolares. Tal fato deve-se à falta de instrumentalização e de momentos formativos sistemáticos e contínuos que permitam o professor refletir sobre sua prática, vivenciar adequações do processo avaliativo, ser acompanhado e apoiado para aperfeiçoamento desse processo.

De acordo com as evidências coletadas a partir da fala dos professores, durante o processo formativo e da avaliação do mesmo, foi possível perceber que os professores enfrentam grandes desafios para implementar processos efetivos de avaliação formativa, tais como: grande quantidade de alunos atendidos, falta de sistematização do planejamento das atividades de forma integrada, não institucionalização de momento de feedback e autoavaliação, como parte do processo avaliativo e cultura de desengajamento dos alunos na participação e na tomada de decisão sobre a sistemática de avaliação da escola.

O momento formativo permitiu vivenciar, na visão dos professores, os desafios e as possibilidades da aplicação de rubricas como instrumentos de avaliação formativa, destacando-se seu potencial para desenvolver o processo de auto e heteroavaliação, que, por sua vez, permite um maior engajamento dos estudantes no percurso formativo de construção da aprendizagem e também permite ao professor olhar para o percurso e fazer ajustes no processo de intervenções e nos instrumentos avaliativos.

Espera-se que as discussões promovidas, ao longo desse relato de experiência, possam motivar gestores e professores a repensarem seus processos avaliativos e, desta forma, permitam-se experimentar novos instrumentos de avaliação e construir, por meio de rubricas, instrumentais mais acessíveis ao deslocamento formativo, reflexão e regulação das

aprendizagens em torno de um circuito de engajamento de professores, alunos e gestão, no processo de melhoria dos resultados de aprendizagem. Destarte, conclui-se que o processo avaliativo é um eixo central para o acompanhamento, planejamento a boa condução dos processos escolares. Desta forma, deve ser parte essencial da formação continuada de professores, por sua capacidade de impulsionar a melhoria das práticas pedagógicas escolares e a corresponsabilização de toda a comunidade escolar com o percurso formativo dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, C. BOAVIDA, J. NUNO, A. Avaliação formativa: novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 40, v.3, p.96-133, 2006. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316.2/4472>> acesso em 12 de janeiro de 2022.

BIAGIOTTI, L.C.M. **Avaliação em EAD**: procedimentos de avaliação educacional em cursos de longa distância da Marinha do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Pedagógicas) – Instituto Superior de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2004.

COOL, C. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens**: Desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed., São Paulo/SP: Cortez Editora, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** - entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBEIRO, L. C. **Avaliação da aprendizagem**. Lisboa: Texto Editora, 1989

SERPA, M. **Avaliação formativa**: lugar de exclusividade para assegurar a qualidade do ensino? In *ESTRELA*, A. FERNANDES, R. COSTA, F. A. Costa, I. Narciso & O. Valério (Eds.) Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino. V. 1, p. 193-210. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997.

SILVA, J.F. Avaliação na Perspectiva Formativa-Reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: **Mediação**, 2004.